



WALCYR CARRASCO

Meu primeiro beijo

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

Meu primeiro beijo

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos

pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Nada mais difícil do que ser filha de uma mãe deslumbrante de tão linda, com todos os homens do mundo caindo-lhe aos pés. Especialmente se, ao invés de puxar a ela, acaba-se puxando ao pai com seu nariz de guarda-chuva. E pior ainda,

quando se descobre a necessidade de usar óculos e um garoto filho de mexicanos, colega da escola, insiste no desagradável apelido de bezerra de quatro-olhos. Esse é o dilema da pequena Clara, uma esperta e enfezada garota de seis anos de idade, bastante preocupada porque está ficando velha e nunca arrumou um namorado, enquanto a mãe recusa todos os seus pretendentes, apegada à imagem do pai da menina, seu marido morto há muitos anos. Inventiva e impulsiva, a garota cria toda a espécie de confusão ao inventar que namora Braz, caminhoneiro e antigo apaixonado de sua mãe. Mas, no fim das contas, tudo termina com um final feliz: Braz e sua mãe se casam, e Clara, vestida de dama de honra, dá enfim seu sonhado primeiro beijo – em Rosendo, o menino mexicano com quem tantas vezes ficara furiosa.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Meu primeiro beijo trata-se de uma bem-humorada narrativa em primeira pessoa, que adquire seu encanto pela personalidade marcante da narradora, que não se enquadra, de modo algum, no estereótipo de uma garota boazinha e delicada. Clara é irrequieta, um tanto raivosa, mentirosa e desobediente – e, ainda assim, doce. E, principalmente: julga-se tão madura quanto qualquer adulto, capaz de decidir o que é melhor para si e para os outros. O autor trata de um tema bastante presente na vida dos jovens leitores: a dificuldade de lidar com a autoimagem, e as expectativas, muitas vezes pouco realistas, que criamos em relação ao amor. Clara torna o leitor seu cúmplice e o diverte com suas tiradas sinceras e cortantes.

QUADRO-SÍNTESE

Palavras-chave: relacionamento familiar, autoestima, amor.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O título do livro já indica de modo bastante direto um dos temas abordados pela história e cria no leitor uma expectativa por esse beijo que já se sabe que acontecerá. Leia com seus alunos o texto da quarta-capa e proponha que tentem criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.
2. “Ela quer ser uma garota normal, mas sua vida é tão complicada!” Provavelmente, muitos de seus alunos vão se identificar com essa frase. Porém, afinal de contas, o que é uma garota ou um garoto normal? Levante o debate.
3. Certamente, a maneira como a juventude atual lida com o amor é bastante diferente da experimentada por gerações anteriores. Proponha que seus alunos realizem entrevistas com seus pais e avós e procurem descobrir como cada geração lidou com o amor entre jovens. Prepare as perguntas com antecedência e sugira que registrem a conversa com um gravador.
4. Leia com os alunos o texto a respeito do autor, para que conheçam um pouco mais da trajetória de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura

1. Sugira que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Estimule-os a tentar adivinhar, enquanto leem, quem seria, afinal, o parceiro do tão sonhado primeiro beijo.
3. Diga à turma que procure prestar atenção aos momentos em que a narradora se dirige diretamente ao leitor ou faz considerações a respeito do ato de escrever.
4. Embora a trama se desenrole de modo relativamente linear, a narração faz saltos no tempo para contar a história de alguns dos personagens; esse fenômeno ocorre inclusive com períodos anteriores ao nascimento da personagem-narradora. Chame atenção para tais *flashbacks*.
5. Peça aos alunos que prestem atenção na maneira pela qual, em diversos momentos, os mesmos eventos são encarados de forma totalmente

diferente pela narradora e pelos adultos. Veja se notam como esse desnível cria efeitos de humor.

6. Solicite também que observem as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. O enredo de uma das mais famosas comédias de Shakespeare, *A Megera Domada*, conta como nasce um amor inesperado entre dois personagens que, como Clara e Rosendo, a princípio sentiam uma flagrante antipatia um pelo outro. Escolha algumas cenas da peça para ler com a turma (de preferência, incluindo entre elas a cena em que os dois se conhecem no que é praticamente um duelo de insultos). Chame atenção para a maneira como se estrutura um texto teatral (divisão em atos e cenas, nomes dos personagens indicando de quem é a fala, rubricas, etc.). Sugerimos a tradução de Millôr Fernandes, que preserva o humor e a fluência do texto original, publicada pela editora L&PM.

2. A história de Nina, mãe de Clara, nos remete, por sua vez, a outro texto teatral, *O urso*, de Tchekov, peça curta em um ato em que uma bela mulher insiste, por orgulho, em manter-se fiel ao marido morto. Leia com seus alunos o texto da peça e proponha uma comparação entre as duas personagens.

3. Assista com a classe ao filme *Meu primeiro amor*, de Howard Zieff, que, assim como o livro de Walcyr Carrasco, aborda uma gama de temas mais vasta do que seu título sugere. Provavelmente, notarão como as duas protagonistas, Vada e Clara, têm muitas semelhanças: Vada, assim como Clara, é órfã (mas de mãe, e não de pai), julga-se adulta, apaixona-se perdidamente por um homem mais velho e menospreza o que sente por um colega da sua idade.

4. *Meu primeiro beijo* termina com um final feliz, porém, a infância e a adolescência são quase sempre uma época repleta de amores platônicos não correspondidos. Charlie M. Schulz, em suas tiras *Peanuts*, retrata muito bem esse aspecto dolorido do amor na infância: Charlie Brown, seu tímido protagonista, cultiva um amor platônico pela misteriosa Garotinha Ruiva, que nunca aparece nas tiras; Snoopy ama Lucy, que não consegue

chamar a atenção de Schroeder, que só quer saber de seu piano; Sally vive atrás de Linus, que só tem olhos para sua professora Miss Othmar. Vale a pena procurar em bibliotecas algumas tiras sobre o tema para ler com seus alunos. No *youtube*, é possível encontrar uma animação em que Charlie Brown fala de seu amor platônico pela Garotinha Ruiva: www.youtube.com/watch?v=39VJ1Z9y038&feature=related (acesso em 28/jun./2012).

5. Instigue seus alunos a recontarem a história de *Meu primeiro beijo*, em primeira pessoa, do ponto de vista de Rosendo. Como ele lida com o fato de viver num país estrangeiro? Quando percebeu que gostava de Clara? Como se sentiu quando soube de seu suposto namoro com um adulto?

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

O mistério da gruta. São Paulo: Moderna.

A corrente da vida. São Paulo: Moderna.

Histórias para a sala de aula. São Paulo: Moderna.

O anjo linguarudo. São Paulo: Moderna.

Irmão negro. São Paulo: Moderna.

▶ sobre o mesmo assunto

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Livro da 1ª vez, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Cosac e Naify.

Confidencial, de Ivana Arruda Leite. São Paulo: Editora 34.

Limeriques de um Bípede apaixonado, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

